

A Dinâmica da Hospitalidade nas Chácaras de Aluguel

Bruno Ribeiro Silva de Carvalho¹
Marina Hastenreiter Silva²

Resumo

Apesar de todos os danos causados às comunidades quando não gerido de forma participativa o turismo proporciona novas interações e trocas culturais, o que permite que pessoas de lugares e culturas completamente diferentes entrem em contato e compartilhem suas tradições e conhecimentos. Para dar suporte ao turismo, novos lugares são criados e reaproveitados com novos usos. Nesse sentido, é por meio destas novas possibilidades que diferentes tipos de interações são desenvolvidos. Como exemplo destes lugares que foram turistificados tem-se as chácaras de aluguel que antes eram propriedades de uso exclusivo para o lazer das famílias e se tornaram equipamentos turísticos que ampliam as possibilidades de escolha dos turistas, principalmente no segmento de hospedagem. Visando conhecer mais sobre as interações que este ambiente permite, este artigo pretende entender como se dá a dinâmica da hospitalidade nas chácaras de aluguel sob a perspectiva da territorialidade e da memória. Para tal, primeiramente recorreu-se aos estudos sobre hospitalidade de Luis Otávio Camargo (2004, 2015). Posteriormente, buscou-se o entendimento de território de Claude Raffestin (1993) e o conceito de experiências vividas nos territórios e desenvolvido por Yi-Fu Tuan (1983). Por fim, refletiu-se nos estudos sobre memória de Maurice Halbwachs (1990). Como metodologia, o presente trabalho é uma pesquisa exploratória de base etnográfica, e, portanto, uma pesquisa qualitativa. Utilizou-se como método a observação participante. Nesse sentido, este trabalho é resultado das impressões do autor, assim como de conversas com proprietários e usuários das chácaras de aluguel. No total, foram entrevistados dois proprietários de chácaras de aluguel em Juiz de Fora – MG atuantes desde o final dos anos 1990 e três usuários da chácara Espaço Pinus - Eventos e Hospedagem, localizada na referida cidade. Cada usuário das chácaras permaneceu com seus respectivos grupos de aproximadamente 25 pessoas durante 5 dias, em momentos diferentes. A imersão no campo se deu nos meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018. Como primeiros resultados, observou-se que o formato que as chácaras de aluguel possuem, no qual os hóspedes têm que dividir vários espaços, aproxima involuntariamente os membros do grupo e altera a dinâmica da hospitalidade, faz surgir territórios físicos e simbólicos e ressurgir de memórias de passados próximos ou distantes devido as experiências vividas. Por fim, identificou que isto se dá principalmente pela intensidade das relações que este ambiente propicia, pela dualidade de sentimentos e pela externalização de emoções em grupos são frequentemente relatadas.

Palavras-chave: hospitalidade; memória; territorialidade; chácaras de aluguel; Juiz de Fora (MG).

¹ Mestrando em Turismo. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal Fluminense (PPGTUR-UFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9643204999451559>. E-mail: brunorsc@id.uff.br

² Mestranda em Turismo. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal Fluminense (PPGTUR-UFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8361500707832248>. E-mail: marinahs@id.uff.br